

# São Paulo Companhia de Dança

## estreia temporada da capital paulista

*Em sua primeira temporada de 2010 na cidade, a Companhia apresenta suas novas coreografias: Os Duplos (2010), de Maurício de Oliveira, e a remontagem de Theme and Variations (1947), de George Balanchine, no Teatro Sérgio Cardoso*

De 7 a 9 de maio, a São Paulo Companhia de Dança estreia na capital paulista um programa para os amantes da dança contemporânea. No palco estarão *Os Duplos*, de Maurício de Oliveira, com música de André Abujamra, figurino de Jum Nakao e luz e espaço cênico de Wagner Freire. Na mesma noite teremos a apresentação de *Polígono Revisitado*, de Alessio Silvestrin. As duas obras foram criadas especialmente para a Companhia.

Entre 13 a 16 de maio, a tônica é a dança clássica: estreia de *Theme and Variations* e reapresentação de *Serenade*, ambas de George Balanchine. O espetáculo do dia 15 de maio, sábado, está na programação da Virada Cultural, portanto, a entrada é gratuita.

## PRIMEIRO PROGRAMA

### **Os Duplos (2010)**

**Coreógrafo:** Maurício de Oliveira

**Trilha original:** André Abujamra

**Desenho de luz:** Wagner Freire

**Concepção e direção de figurinos:** Jum Nakao

**Criação e realização de figurinos:** Bruna Valente, Joceli Oliveira, Juliana Zampini, Patricia Maria Grossi, Roberto Slursarz Filho

Duração de 20 minutos com 8 bailarinos

A nova criação de Maurício de Oliveira para a São Paulo Companhia de Dança tem como foco a imagem do bailarino que se multiplica ao longo da cena. No ambiente marcado pela luz de Wagner Freire, oito intérpretes procuram desenhar o espaço por meio de seus movimentos e pela própria relação dos corpos. É o duplo de cada um, do outro e do conjunto, que estabelece relações ambíguas. Entram, misturam-se, contaminam-se na busca de um encontro com o outro e consigo. Habitam um tempo particular. Em *Os Duplos* os artistas são cocriadores das estratégias apresentadas, cuja assinatura coreográfica é

reconhecida pelo movimento e dialoga com o figurino de Jum Nakao e a trilha especialmente composta por André Abujamra.

## **COREOGRAFIA**

**Maurício de Oliveira** é bailarino e coreógrafo nascido em Goiânia. Já atuou no Balé da Cidade de São Paulo, Balé do Teatro Castro Alves, Choreographies Theater Von Johan Kresnik (Berlim), Frankfurt Ballet, sob direção de William Forsythe, Pretty Ugly Dance Company, sob direção de Amanda Miller e Jazzex Dance Company (Den Haag) entre outras. Como coreógrafo já criou para o Balé da Cidade de São Paulo, Balé do Teatro Castro Alves, Distrito Companhia de Dança, e Companhia de Dança Contemporânea Siameses (que dirige), entre outras, além de criar coreografias para diversos festivais na América e Europa.

## **FIGURINOS**

**Jum Nakao** é estilista e diretor de criação. Realizou em junho de 2004, na São Paulo Fashion Week a performance *A Costura do Invisível*, em que modelos rasgaram elaboradas roupas feitas de papel vegetal. O desfile foi considerado pelo Galliera (museu de moda de Paris), como um dos mais representativos trabalhos de moda do século 20. Atualmente Nakao desenvolve múltiplas atividades como concepção e direção de arte, exposições, aulas, palestras, design de produtos, e outros. Seus trabalhos fazem parte de diversas citações bibliográfica e já foram expostos na França, Itália, Espanha, Bélgica, Grécia, Japão, Nova Zelândia, e outros. É autor do livro e documentário *A Costura do Invisível*.

## **ILUMINAÇÃO**

**Wagner Freire** é iluminador. Desenhou a luz de espetáculos como *Querô* de Plínio Marcos, *Almanaque Brasil*, de Noemi Marinho, *Aulis*, de Celso Frateschi e Elias Andreato; *Guerra Santa*, de Gabriel Vilela e outros. Entre as óperas que assina a iluminação destacam-se *Traviata*, *Il Guarany*, e *As Bodas de Fígaro*, com direção de José Possi Neto; *Madame Butterfly* e *Cavaleira Rusticana*, com direção de Jorge Takla. Já recebeu diversos prêmios, como Shell (1993 e 1997), Associação Paulista dos Críticos de Arte (1993), Apetesp (1993, 1996, 1997), Coca-Cola (1996, 1997, 1999, 2001) e Cultura Inglesa (1997).

## **MÚSICA**

**André Abujamra** é músico, compositor, arranjador, produtor, ator e diretor. Foi líder do grupo Karnak, banda que recebeu o Prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) como Melhor Grupo do Ano (1995). Como produtor foi responsável pela produção do primeiro LP da Banda Vexame, do CD *Tem Mas Acabou*, do grupo Pato Fu e do CD *Sem título*, de Tom Zé. Reconhecido também pelo seu trabalho como compositor de trilhas, recebeu diversos prêmios, como o Fandango, em Brasília, pela trilha sonora de *A revolução dos Canudos*, e em Recife pelo filme *Bicho de 7 Cabeças*. Na televisão foi um dos responsáveis pela trilha sonora do programa infantil Castelo Rá-tim-bum (TV Cultura). Como ator integrou o elenco dos filmes *Sábado* e *Boleiros*, de Ugo Giorgetti, *Castelo Rá-tim-bum – O Filme*, de Cao Hamburger, e *Durval Discos*, de Ana Mulayert. Em carreira solo lançou os CDs *Infinto de Pé*, *Retransformafrikando*, e sua mais recente produção, *Mafaro* (2010).

---

## **Polígono Revisitado (2009)**

**Coreógrafo:** Alessio Silvestrin

**Música:** Johann Sebastian Bach | *Oferenda Musical*, BWV 1079 revisitada por Het Collectief

**Cenário e figurinos:** Alessio Silvestrin

**Iluminação:** Wagner Freire e Alessio Silvestrin

**Assistente de direção:** Maurício de Oliveira

A primeira obra criada para a São Paulo Companhia de Dança foi *Polígono* (2008), do italiano Alessio Silvestrin. O coreógrafo elaborou a dramaturgia da cena a partir da *Oferenda Musical*, de Johann Sebastian Bach, exemplificando nos movimentos a estrutura da música e unindo a técnica clássica à linguagem contemporânea. Polígonos são formas geométricas de igual número de lados e ângulos – traços que se encaminham para diferentes direções e cujo encontro delimita um corpo regular e coeso. Na partitura coreográfica, um mesmo material temático se apresenta de distintas maneiras, em desenvolvimentos a um só tempo dissonantes e complementares. *Polígono* toma o corpo como um ponto sobre uma superfície plana, que se multiplica e gera figuras geométricas. Tal como a música pode ser pensada como a materialização de uma ideia que prescinde da articulação de vocábulos, a dança em *Polígono* não segue um roteiro descritivo e revela propriedades contínuas da dinâmica humana.

*Polígono* foi revisitado por Silvestrin no ano passado, e apresentado com música ao vivo, interpretada pelo belga Het Collectief, no Teatro Sérgio Cardoso, na temporada de dezembro dos espetáculos da São Paulo Companhia de Dança. Dos 60 minutos iniciais, a obra está mais enxuta, com 30 minutos, e suas partes se articulam por contrastes mais claros. Início e fim dialogam como antes, porém, o meio aumenta o ritmo multifacetado da obra: dois cortam a cena, e são interrompidos por luzes que se apagam ou painéis que os ocultam. O *Allegro* é cortado pela *Fuga Canônica*, na qual o tempo é suspenso e se completa na figura do fundo da cena. Rever é também reinventar uma obra que se constrói no movimento.

### **CONCEPÇÃO CÊNICA, DIREÇÃO E COREOGRAFIA**

**Alessio Silvestrin** atuou como bailarino e coreógrafo nas companhias de Maurice Béjart, Copenhagen International Ballet, Balé da Ópera Nacional de Lyon, sob direção de Yorgos Loukos, e Balé de Frankfurt, sob direção de William Forsythe, companhia em que atua até hoje como bailarino convidado. Integrou o grupo de compositores de orientação tricordal, movimento encabeçado pelo maestro Francesco Valdambrini. Desde 2003 reside no Japão como artista independente, criando coreografias, vídeos e música. Entre os seus trabalhos: dirigiu, coreografou e dançou *Bluebeard's Doors*, criação cênica sobre o ato operístico de Bela Bartók, no Aichi Arts Center de Nagoya; dançou com Reijiro Tsumura *Ritrovare/Derivare* na Bienal de Veneza; foi convidado, como único bailarino, para a instalação de William Forsythe *Additive Inverse*, apresentada em Tóquio, na abertura de obra do arquiteto Tadao Ando, e apresentou seu vídeo *Mikrokosmos*, no Ycam Yamaguchi Center for Arts and Media.

## SEGUNDO PROGRAMA

### Theme and Variations (1947)

#### *(Tema e Variações)*

**Coreógrafo:** George Balanchine (1904-1983)

**Música:** *Movimento final da Suíte nº3 para Orquestra em Sol Maior*, Op. 55, de Piotr Ilitch Tchaikovsky (1840-1893)

**Figurinos:** Tania Agra

**Remontagem:** Ben Huys

Duração de aproximadamente 25 minutos com 26 bailarinos

Balanchine evoca o período de florescimento da dança clássica com *Theme and Variations*. O movimento final da *Suíte nº3* consiste em 12 variações. No início, 12 bailarinas e um casal principal apresentam os temas que serão retomados ao longo da coreografia. A obra exige muito dos intérpretes, pois como todas as obras de Balanchine, o vigor técnico, a leveza, a força, habilidade nos desequilíbrios e virtuosismo são necessários. No desenrolar da obra, o casal intercala sua participação com o corpo de baile e o trabalho termina com uma grande polonaise para 26 bailarinos. O trabalho, coreografado para o American Ballet Theatre (ABT), estreou em Nova York, em 1947.

---

### SERENADE (1935)

**Coreógrafo:** George Balanchine (1904-1983)

**Música:** *Serenata em Dó Maior para Orquestra de Cordas*, Opus 48, de Piotr Ilyich Tchaikovsky

**Remontagem:** Ben Huys

Duração de aproximadamente 25 minutos com 26 bailarinos

Apresentada pelo primeiro grupo da School of American Ballet (SAB) em 1934, *Serenade*, de George Balanchine, sobre a *Serenata para Cordas*, de Tchaikovsky, é uma das grandes peças do coreógrafo. Até sua estreia pela companhia profissional, em 1935, o trabalho, que nasceu da proposta do coreógrafo em adaptar para o palco os exercícios realizados nas aulas de balé, para mostrar aos alunos a diferença entre o bailado em sala de aula e a dança apresentada no palco, sofreu diversas mudanças.

A montagem nasceu da entrega do criador às circunstâncias. Na coreografia, ele incorporou fatos ocorridos durante os ensaios, como a queda de uma bailarina e o atraso de outra. O mesmo fez com o número de intérpretes em cena. Em sua primeira aula apareceram dezessete mulheres e nenhum homem. A aula seguinte contou com apenas nove bailarinas; e a terceira, com seis. O coreógrafo trabalhou com as alunas que estavam em sala. E quando homens começaram a freqüentar as aulas, passaram a integrar o balé.

Balanchine nunca admitiu a existência de um enredo em *Serenade*, mas a sensação de que a partitura corporal aponta uma narrativa, é evidente. Talvez seja possível atribuir essa sensação à profunda compreensão que o coreógrafo teve da composição musical, que sugere emoções e situações que se unem à dança para revelar uma obra na qual sempre surgem novos significados, histórias reconstruídas por cada espectador

## **COREOGRAFIAS**

**George Balanchine** nasceu na Rússia em 1904. Começou a estudar balé aos 10 anos na Escola de Dança de São Petersburgo. Formou-se em 1921 e integrou o balé do GATOB (nome pelo qual foi conhecida a companhia do Teatro Maryinski de 1919 a 1934; a partir de 1935, o balé passa a ser conhecido como Balé Kirov). Paralelamente à formação em dança, estudou no Conservatório de Música de Petrogrado. Estreou como coreógrafo em 1923 e no ano seguinte passou a integrar os Balés Russos (1909-1929), de Sergei de Diaghilev (1872-1929), onde dançou e, pouco depois, passou a coreografar. Em 1933, foi convidado por Lincoln Kirstein para criar uma identidade americana para o balé por meio de uma escola clássica nos Estados Unidos, a School of American Ballet, que daria origem ao New York City Ballet. Morreu em Nova York em 1983.

## **MÚSICAS**

**Pyotr Ilyich Tchaikovsky**, primeiro compositor russo a dar ao balé sua plena dimensão orquestral, nasceu em Votkinsk, na Rússia, em 1840. Foi aluno da Escola de Direito de São Petersburgo, mas logo abandonou a carreira para dedicar-se à música, após ingressar no Conservatório de São Petersburgo em 1863, já com 23 anos. Seu grande esforço fez com que progredisse rapidamente nas aulas de composição, piano, flauta e órgão e, em 1865, tornou-se professor da Sociedade Musical Russa de Moscou, onde se aproximou por um tempo do nacionalista Grupo dos Cinco, do qual logo se afastaria por defender um cosmopolitismo que unia elementos russos e estrangeiros. Compôs três das mais marcantes obras para balé de todos os tempos: *O Lago dos Cisnes* (1877), *A Bela Adormecida* (1890) e *O Quebra-Nozes* (1892). Morreu aos 53 anos vítima de cólera, em 1893. Tchaikovsky estudou no Conservatório de São Petersburgo, onde posteriormente Balanchine estudou piano para complementar seus estudos em dança. Ele é um dos mais populares e influentes compositores românticos de todos os tempos.

## A COMPANHIA

A *São Paulo Companhia de Dança* foi criada em janeiro de 2008 pelo então Governador José Serra e pelo secretário de Estado da Cultura João Sayad. Seu repertório contempla remontagens de obras clássicas e modernas, além de peças inéditas, criadas especificamente para o seu corpo de bailarinos.

A produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal do seu trabalho. Desde sua criação a *São Paulo* – dirigida por Iracity Cardoso e Inês Bogéa – produziu dez obras, sendo cinco remontagens (*Les Noces*, de Bronislava Nijinska; *Serenade*, *Tchaikovsky Pas de Deux* e *Theme and Variations*, de George Balanchine, e *Gnawa*, de Nacho Duato) e outras cinco obras inéditas (*Polígono*, do italiano Alessio Silvestrin; *Ballo*, de Ricardo Scheir; *Entreato*, de Paulo Caldas; *Passanoite*, de Daniela Cardim e *Os Duplos*, de Maurício de Oliveira). A Companhia se apresenta ao longo do ano em São Paulo, em cidades do interior do Estado, além de outras capitais brasileiras. Já fez mais de 100 apresentações e foi vista por aproximadamente 60 mil pessoas.

Suas atividades se completam com ações educativas e de formação de plateia. *Palestra Para o Professor* contextualiza a dança nas diferentes disciplinas do ensino regular e instiga o professor do ensino formal e não-formal a realizar algumas experiências sensoriais levando a perceber a ação do corpo nas diferentes atividades em sala de aula. As ações educativas se completam com *Ensaio Aberto para Estudantes*, na qual se apresentam trechos dos espetáculos e parte do processo coreográfico em vídeo e *Oficinas para Bailarinos*, que são ministradas pelos professores e ensaiadores da *São Paulo* nas turnês.

Na área de registro de memória, o foco é a série de documentários *Figuras da Dança* no qual personalidades da dança brasileira contam a sua história em um depoimento público e *Canteiro de Obras*, material que revela o processo de trabalho das criações da *São Paulo Companhia de Dança*. As duas séries são exibidas na TV Cultura e distribuídas para bibliotecas e universidades.

Desde seu surgimento a *São Paulo Companhia de Dança* já lançou um livro de ensaios, 18 documentários e mais de 22 mil pessoas já foram atendidas por seus programas educativos. A *Companhia* é um lugar de encontro dos mais diversos artistas - como fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas, e outros – para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.

## AS DIRETORAS

**Iracity Cardoso**, diretora da *São Paulo Companhia de Dança*, trabalhou como assessora e curadora de dança da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (2006-07), no Centro Cultural São Paulo e criou o Centro de Dança da Galeria Olido. Foi diretora artística do Ballet Gulbenkian (Portugal, 1996-2003); co-diretora (1988-93), assistente de direção e bailarina (1980-88) do Ballet du

Grand Théâtre de Genève (Suíça). Participou da transformação do Corpo de Baile Municipal de São Paulo (1974-80). Foi bailarina e professora do Ballet Staging (1972-74), bailarina do Staats Theater Karlsruhe (Alemanha, 1966-67), do Stadt Theater Bonn (1965-66) e da Opéra de Marseille (França, 1964). Professora do Teatro de Dança Galpão (1975), participou como bailarina de gravações para a Television Suisse Romande de criações de Oscar Araiz para o Ballet de Genève. Na TV Cultura de São Paulo, atuou como bailarina das gravações do repertório do Corpo de Baile Municipal de São Paulo.

**Inês Bogéa**, doutora em artes (Unicamp, 2007), é diretora da São Paulo Companhia de Dança, professora no curso de especialização de linguagens da arte da Universidade de São Paulo/Maria Antônia, curadora do Festival Cultura Inglesa, documentarista e escritora. Foi bailarina do Grupo Corpo (1989-2001). Escreveu sobre dança para a *Folha de S. Paulo* de 2000 a 2007 e é autora de *O Livro da Dança* (Companhia das Letrinhas, 2002) e *Contos do Balé* (CosacNaify, 2007). Organizou os livros *Oito ou Nove Ensaaios Sobre o Grupo Corpo* (Cosac Naify, 2001); *Kazuo Ohno* (Cosac Naify, 2002) e *Espaço e Corpo – Guia de Reeducação do Movimento – Ivaldo Bertazzo* (SESC, 2004), entre outros. Ao lado de Ivaldo Bertazzo, foi assistente de direção do Projeto Dança Comunidade (2005-06), realizando o espetáculo *Milágrimas*, e co-diretora do Projeto Cidadança (2006-07), realizando *Tudo o que Gira Parece a Felicidade*. Foi consultora do Programa Fábricas de Cultura da Secretaria de Estado de São Paulo (2007-2008). É co-autora, com Sergio Roizenblit, dos documentários *Movimento Expressivo – Klauss Vianna* (Miração Filmes e Crisantempo, 2005), *Renée Gumiel, a Vida na Pele* (DOCTVII, 2005), *Maria Duschenes – o Espaço do Movimento* (Prêmio Funarte Klauss Vianna, 2006) e com Tatiana Lohmann, de *Umberto da Silva – Amo a Vida Namoro a Morte* (Secretaria Municipal de Cultura, 2008).

**SERVIÇO – SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA | PRIMEIRA TEMPORADA 2010** | De 7 a 9 de maio | *Os Duplos*, de Maurício de Oliveira e *Polígono Revisitado*, de Alessio Silvestrin | De 13 a 16 de maio | *Theme and Variations* e *Serenade*, de George Balanchine. As apresentações acontecem no Teatro Sérgio Cardoso (rua Rui Barbosa, 153). Nos dias 7 e 14, o espetáculo é às 21h30, nos dias 8, 13, e 15\*, às 21h, e nos dias 9 e 16, às 19h. Os ingressos custam R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia). Mais informações: (11) 3288-0136 | (11) 3224-1380.

\* Parte da programação da Virada Cultural – Entrada franca.

Imprensa:

Para fotos em alta resolução, entrevistas ou mais informações:

Pool de Comunicação – Marcy Junqueira

Tel: 11- 3032-1599

[marcy@pooldecomunicacao.com.br](mailto:marcy@pooldecomunicacao.com.br) / [martim@pooldecomunicacao.com.br](mailto:martim@pooldecomunicacao.com.br)

Marcela Benvegnu – São Paulo Companhia de Dança

Tel. 11-3224-1380

[marcela.benvegnu@spcd.com.br](mailto:marcela.benvegnu@spcd.com.br)